



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AOS MEMBROS DO CORPO
DA PONTIFÍCIA GUARDA SUÍÇA**

Quinta-feira, 7 de Maio de 2009

*Ilustre Senhor Comandante
Reverendíssimo Senhor Capelão
Queridos Guardas Suíços
Caríssimos seus familiares*

Estou feliz por poder receber todos vós no Palácio Apostólico, por ocasião do juramento dos novos recrutas da Guarda Suíça. De modo particular, dou as boas-vindas aos novos guardas acompanhados dos seus pais, parentes e amigos. Dirijo uma saudação afectuosa ao novo Comandante, Coronel Anrig, e agradeço-lhe sentidamente o compromisso responsável a favor do Sucessor de Pedro e da Igreja. De igual modo, agradeço também ao Capelão dos guardas, Monsenhor de Raemy que, com participação emotiva, acompanha a convivência quotidiana dos guardas e o caminho de fé de cada um deles.

Estimados guardas, o serviço que prestais de dia e de noite no Palácio Apostólico e nas sedes externas da Cidade do Vaticano é bem visível e, sem dúvida, também universal. Haveis de aprender rapidamente as três dimensões que se formam ao vosso redor como círculos concêntricos: tendes a tarefa de proteger o Sucessor do Apóstolo Pedro. E fazei-lo principalmente na casa do Papa. Fazei-lo em Roma, uma cidade que desde sempre é chamada "cidade eterna". Aqui, junto dos túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo, onde vive o Papa, está o coração da Igreja católica e, onde está o coração e o centro, está também o mundo inteiro.

Consideremos em primeiro lugar a casa do Papa, o Palácio Apostólico. Vós tendes o dever de velar sobre esta casa, não somente sobre o próprio edifício e sobre os seus prestigiosos aposentos, mas muito mais sobre as pessoas que aí haveis de encontrar e às quais fareis bem

mediante a vossa amabilidade e a vossa atenção. Isto é válido em primeiro lugar para o próprio Papa, para as pessoas que convivem com ele e para os seus colaboradores no Palácio, assim como para os seus hóspedes. Isto diz respeito, de igual modo, à vida comum com os vossos camaradas, que compartilham o vosso serviço e têm a mesma finalidade, a de servir o Sumo Pontífice "fiel e lealmente, e de boa vontade" e, se for necessário, de dar a própria vida por ele.

Dirijamos a nossa atenção para Roma, a cidade eterna que se distingue pela sua história rica e pela sua cultura. A nossa admiração não visa unicamente as testemunhas da Antiguidade. Nesta cidade, de certa maneira, a própria fé e a oração de numerosos séculos tornaram-se pedras e formas. Este ambiente acolhe-nos e inspira-nos a ter como modelos os inúmeros santos que viveram aqui, e é graças a eles que nós podemos progredir na nossa vida de fé.

Enfim, nesta cidade de Roma, onde está o centro da Igreja universal, encontramos cristãos de todo o orbe terrestre. A Igreja católica é internacional. No entanto, na sua multiplicidade ela é uma única Igreja, que se expressa na mesma profissão de fé e está unida também muito concretamente no seu vínculo a Pedro e ao seu Sucessor, o Papa. A Igreja reúne homens e mulheres de culturas muito diferentes; todos formam uma comunidade em que se vive e se acredita em conjunto e, nas questões essenciais da vida, há uma compreensão recíproca. Esta é uma experiência muito importante, que aqui a Igreja quer oferecer-vos, a fim de que vós a torneis vossa e a comuniquéis aos outros ou seja, a experiência que na fé em Jesus Cristo e no seu amor pelos homens, também mundos tão diferentes podem tornar-se um só, criando deste modo pontes de paz e de solidariedade entre os povos.

Na esperança de que a vossa permanência aqui em Roma seja espiritual e humanamente edificadora, asseguro-vos a minha oração e confio-vos à intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria e dos vossos Padroeiros, Santos Martinho e Sebastião, assim como ao Santo defensor da vossa pátria, Irmão Nicolau de Flüe. Concedo-vos a todos cordialmente, bem como aos vossos amigos e a todos aqueles que vieram a Roma por ocasião do juramento, a minha Bênção apostólica.

© Copyright 2009 - Libreria Editrice Vaticana